

# POLÍTICA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

## 1 - Histórico e conceitos de responsabilidade social

As discussões sobre a Responsabilidade Social (RS) ganharam destaque a partir de meados do século XX, inicialmente nas empresas, em decorrência do crescimento de movimentos sociais que debatiam a sua responsabilidade sobre diversas questões como a poluição, consumo, emprego, discriminação racial e de gênero. Já na década de 1970, surgiram os debates centrados na economia política e nos limites do crescimento, em especial durante a Primeira Conferência Mundial sobre o Homem e o Meio Ambiente, promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1972, em Estocolmo, cujo objetivo principal foi inserir a dimensão ambiental na agenda internacional. Como consequência, as organizações passaram a responder por obrigações mais amplas, colaborando para o alcance das condições de sustentabilidade, além do maior envolvimento com as comunidades nas quais estão inseridas.

Dentre as abordagens sobre Responsabilidade Social (RS), a primeira análise mais significativa, segundo Tenório (2004), associou a RS ao atendimento de obrigações legais e à busca do desenvolvimento sustentável. A segunda entendeu a RS como a relação que se estabelece entre empresas e a comunidade, inserida na busca da melhoria da qualidade de vida. Ainda, a terceira abordagem compreende a perspectiva do compromisso e desenvolvimento sustentável da empresa para com todos os participantes da cadeia produtiva.

A partir das décadas de 1980/1990, novos conceitos derivaram da RS, como a Responsabilidade Social Corporativa (RSC), a Responsabilidade Social Empresarial (RSE) e novas teorias, entre as quais a Teoria dos *Stakeholders*, que estabelece que cada organização tem necessidade de identificar os diferentes agentes envolvidos e incluir seus interesses em suas decisões estratégicas. Nesse sentido, entende-se *stakeholder* como “qualquer grupo ou indivíduo que foi afetado ou pode afetar a realização dos objetivos da organização” (FREEMAN; McVEA, 2001).

A RS é um conjunto de ações e/ou forma de gestão que visa ao bem-estar socioambiental, tendo como atores principais empresas e instituições que impactam públicos diversos. Segundo Carroll (1999), não há um único conceito de RS que satisfaça a todos, sendo ainda uma área em construção. Na literatura é possível encontrar diversos conceitos que foram adaptados ao longo do tempo, de acordo com o interesse dos diferentes atores envolvidos com as organizações.

No Brasil, as ações de RS ganharam maior expressividade a partir de 1980/1990, por meio de entidades não governamentais, institutos de pesquisa e empresas sensibilizadas com a questão, entre os quais estão o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) e o Instituto Ethos.

Segundo o Instituto Ethos (2017), a RS pode ser compreendida como um modelo de gestão baseado na relação ética e transparente da organização com todos os atores com os quais ela se relaciona e no estabelecimento de diretrizes

compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais. Ou seja, a RS se dá pela relação de ética e transparência das empresas com o seu público e o comprometimento das corporações com o desenvolvimento sustentável.

Soma-se a isso, segundo a ISO 26000, que, além de um comportamento ético e transparente, a RS consiste em um processo interno de integração entre todas as partes da empresa que estejam em conformidade com as leis aplicáveis e seja consistente com as normas internacionais de comportamento (ABNT, 2010).

Observa-se então que, a partir desse contexto, a RS tem se apresentado como um tema presente e proeminente nas organizações, independentemente da natureza ou área de atuação. Sob esse mesmo prisma está a Educação Superior, que nas últimas três décadas também tem vislumbrado a dimensão da responsabilidade social, uma vez que, pela sua natureza, a “Educação Superior” é uma RS por si só. Assim, as universidades têm demonstrado preocupação com as comunidades nas quais estão inseridas, com as atitudes éticas e morais que afetam os *stakeholders*, bem como pelo respeito aos padrões universais de direitos humanos, cidadania e meio ambiente que colaboram para o alcance das condições de sustentabilidade.

Nesse viés, a RS das instituições de educação superior adquire um sentido mais amplo, para dar respostas eficazes às demandas da sociedade. Com uma abordagem cada vez mais complexa e atrelada ao desenvolvimento sustentável e à sustentabilidade, os compromissos da universidade demandam soluções eficazes e efetivas para a sociedade do conhecimento (AUDY; MOROSINI, 2009 apud KISZNER, 2018).

As universidades não poderiam ficar à margem das discussões e reflexões que têm se desenvolvido no meio corporativo. Não apenas por se constituírem como organizações, mas, especialmente, pelo *lôcus* privilegiado de formação de profissionais cidadãos e de produção e difusão de conhecimento, podendo contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade (KISZNER, 2018, p. 24).

Segundo Vallaeys (2009), as universidades estão começando a responder por impactos de sua missão de formação, pesquisa e participação na sociedade, pois devem contribuir para a solução de problemas sociais e ambientais, uma vez que possuem o poder de mobilizar os recursos de que dispõem e a comunidade para desenvolver ações com impacto sobre a região em que atuam. Assim, assumir seu compromisso e responsabilidade social é, para uma universidade, um processo permanente de melhoria contínua.

## **2 - Responsabilidade Social na Univates**

Nascida do esforço da comunidade regional, a Univates busca ser um espaço de participação e de democracia da comunidade do Vale do Taquari, desenvolvendo-se e reinvestindo seus resultados em ações que promovem a melhoria da qualidade de vida nas comunidades nas quais está inserida. Nesse sentido, considera o desenvolvimento regional como ponto de partida e de chegada para o trabalho universitário, configurando-se em uma Instituição enraizada na prática social.

A Univates entende que não é o suficiente fazer apenas o que é inerente a uma Instituição de Ensino Superior. Para tanto, a Instituição acredita que a universidade efetivamente contribui para a transformação da sociedade quando serve de exemplo na defesa de uma postura ética e comprometida com os marcos normativos e legais da nação. Dessa forma, ciente de sua responsabilidade na formação de cidadãos, na defesa do meio ambiente e com o empreendedorismo social, a Instituição objetiva ser uma referência para a região no que diz respeito ao cumprimento do aparato legal e na disseminação da ética, de valores e do desenvolvimento responsável não apenas por meio do ensino, mas, principalmente, pelo exemplo nas suas ações cotidianas na oferta de seus serviços.

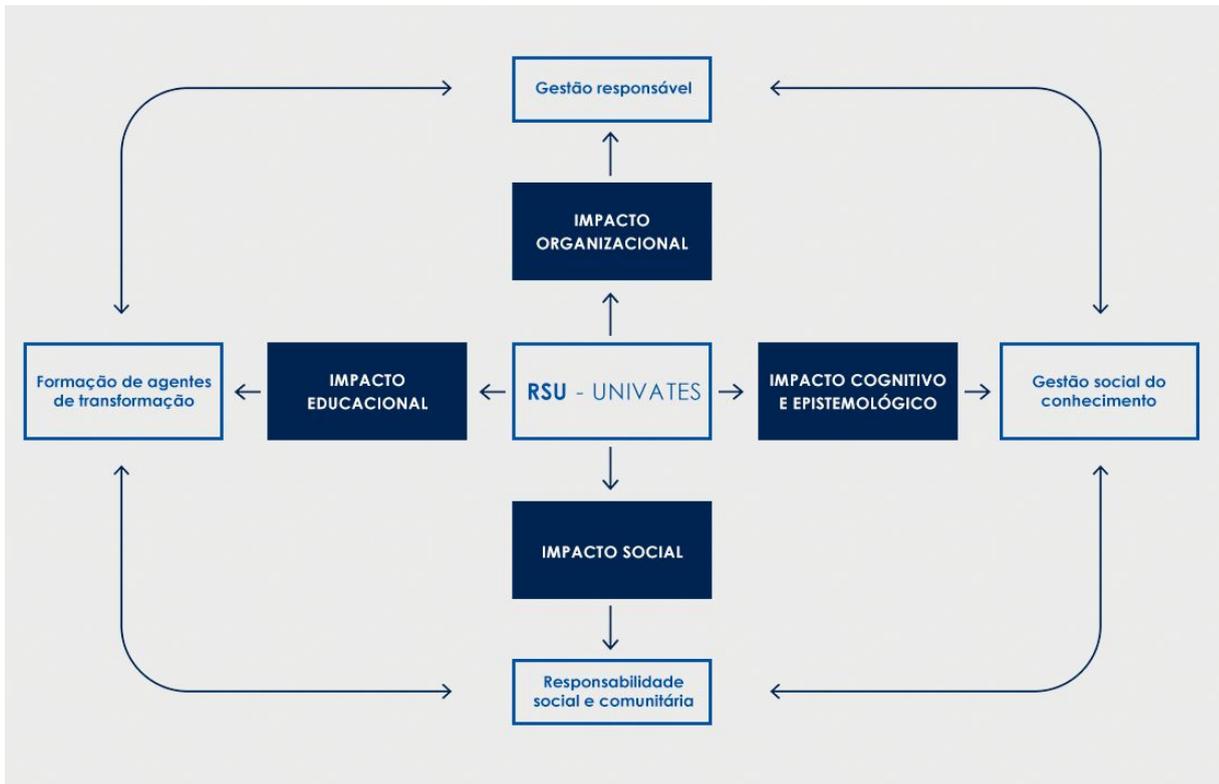
Por outro lado, além do compromisso com a formação e com sua postura para que possa ser reproduzida, a Univates tem como premissa a promoção de um desenvolvimento sustentável, ou seja, a Instituição se preocupa com as necessidades das regiões nas quais está inserida e das regiões de atuação dos seus egressos, promovendo condições para que todos passem a ser agentes promotores de impacto social, com vistas à expansão contínua e equilibrada da sociedade.

### **3 - Impactos da Responsabilidade Social para a Univates**

A partir do conceito de RS e das características das instituições de educação superior, tem-se um modelo de Responsabilidade Social Universitária (RSU). Para Vallaey (2009), a RSU deve ser concebida como uma estratégia de gestão integral, ética e inteligente dos impactos gerados pelas universidades. Sendo assim, o autor propõe um modelo de RSU que os impactos podem ser identificados a partir de quatro dimensões: organizacionais; educacionais; cognitivos e epistemológicos; e sociais.

Apoiada no modelo de Vallaey (2009), os impactos da responsabilidade social para a Univates são descritos conforme Figura 1.

#### **Figura 1: Responsabilidade Social Universitária da Univates**



Fonte: a partir de Valleys (2009).

De acordo com a figura acima, o eixo vertical é comum a qualquer tipo de organização (todas geram impactos trabalhistas, ambientais e sociais), enquanto o eixo horizontal corresponde especificamente às instituições de aprendizagem e conhecimento (eixo acadêmico). Para a Univates, o eixo horizontal demonstra o impacto a ser alcançado sob o ponto de vista organizacional (gestão responsável) e social (responsabilidade social e comunitária). E por ser uma IES, o eixo horizontal demonstra que a RSU impacta para na formação de agentes de transformação e na gestão social do conhecimento.

Diante do modelo de RSU, a Univates entende cada dimensão da seguinte forma:

### 3.1 – Organizacionais

Ao longo do tempo, as ações desenvolvidas pelas universidades deixaram de ser voltadas exclusivamente para a comunidade externa e passaram a incluir práticas de gestão direcionadas ao público interno, ao mesmo tempo que desenvolvem projetos e ações de promoção dos princípios éticos e de desenvolvimento sustentável, contribuindo para a superação das necessidades das atuais gerações, sem, contudo, comprometer a capacidade de atender às necessidades das gerações futuras.

Dessa forma, os impactos organizacionais referem-se aos impactos que a instituição gera no seu público direto e no meio ambiente. Envolvem, entre outras,

questões relacionadas a direitos humanos e não discriminação, relações trabalhistas e ambiente de trabalho, meio ambiente e governança. Ou seja, referem-se à gestão socialmente responsável da universidade e dos seus procedimentos por meio de uma administração ética e ambiental.

São pontos-chave desses impactos a promoção da qualidade de vida e desenvolvimento da comunidade interna; a execução de boas práticas em matéria de equidade e não discriminação; o espaço para o diálogo e transparência; processos de compras que considerem critérios de comércio justo e consumo responsável; a diminuição do impacto ambiental gerado pelas suas ações; e o *marketing* responsável, impactando *stakeholders* como técnico-administrativos, docentes, estagiários/bolsistas, mantenedora e fornecedores.

### **3.2 - Educacionais**

Os impactos educacionais relacionam-se aos saberes construídos por meio dos processos de ensino e de aprendizagem durante a sua vivência na universidade. Independentemente da modalidade, se presencial ou a distância, a flexibilidade é um elemento importante sob o ponto de vista do tempo, do espaço e do currículo para que se possa alcançar a pertinência e a qualidade.

Entende-se como pertinência o que preconiza a Unesco (2015), uma educação autêntica que tem como objetivo ir além da formação de recursos humanos para serem produtivos, mas que também busquem a experimentação e a criação e tenham a capacidade de viver em paz e harmonia com a sociedade e a natureza. Ademais, quando se leva em consideração o viés comunitário da Univates *per se*, tem-se uma distinção e qualificação no processo educativo. Assim, a universidade tem um papel de destaque na promoção da responsabilidade social, pois pode formar profissionais competentes para identificar os problemas e apresentar soluções inovadoras.

Nesse contexto, o conhecimento adquirido de diferentes formas é essencial para o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade nas suas diferentes dimensões do desenvolvimento sustentável: econômico, social e ambiental.

### **3.3 - Cognitivos e epistemológicos**

Os impactos cognitivos e epistemológicos estão relacionados à produção e aquisição do conhecimento. Nesse sentido, a Univates orienta a produção do saber, influenciando definições sobre a agenda científica, a partir da relevância e da pertinência social, e articulando a relação entre tecnociência e sociedade, permitindo (ou não) o controle e a apropriação social do conhecimento.

A Univates entende que o processo envolve a recriação, a renovação, o avanço e o desenvolvimento do conhecimento, que ocorre:

a) como parte intrínseca do processo educativo, na medida em que ela confere à aprendizagem a formação do hábito, da atitude de investigação, o estímulo à criatividade e a consciência da transitoriedade da verdade científica;

b) como um objeto em si, que procura respostas que contribuam para o desenvolvimento com pertinência econômica, tecnológica, social e cultural. Vista assim, a pesquisa tem espaço priorizado, porém não exclusivo, nos programas integrados de pesquisa e pós-graduação *stricto sensu*, devendo ser parte integrante da construção do conhecimento também na graduação e no *lato sensu*;

c) como produção provindo da relação dialógica entre universidade e comunidade, em que ocorre o tensionamento dos saberes do contexto acadêmico e popular possibilitando a retroalimentação e ressignificação do conhecimento.

### **3.4 - Sociais**

Os impactos sociais estão relacionados ao compromisso social da Instituição com a comunidade regional. A Univates, como instituição comunitária, tem forte inserção regional, contribuindo com a geração e disseminação de conhecimentos relacionados com as demandas e necessidades da sociedade. Nessa perspectiva, o estabelecimento de uma relação entre a Universidade e setores da sociedade promove uma atuação transformadora e implementadora do desenvolvimento regional que pode ocorrer:

- a) pelas ações de programas e projetos de extensão em que ocorrem as relações diretas e recíprocas com a comunidade e interlocução com diferentes segmentos, a partir da relação dialógica entre Universidade e comunidade;
- b) atendendo às demandas da sociedade por meio de cursos, eventos culturais, prestação de serviço e educação continuada;
- c) pelas pesquisas realizadas cumprindo sua função de instituição construtora do saber científico e formadora de profissionais capazes de contribuir positivamente com as transformações sociais (produção da ciência impulsionando o desenvolvimento da cultura da região);
- d) pelo conhecimento produzido e difusão desse conhecimento na sociedade, no intuito de promover o desenvolvimento social em que a Universidade prepara os estudantes para terem consciência crítica sobre o mundo em que vivem e para a construção dessa sociedade.

## **4 - Princípios de RSU na Univates**

Os princípios de responsabilidade social da Univates devem, acima de tudo, estar alinhados com os princípios institucionais da universidade. Assim, a Univates considera que os princípios da IES são os mesmos princípios de RS, pois já contemplam questões relacionadas à igualdade, à governança, à produção do conhecimento em todas as esferas (ensino, pesquisa e extensão) e à responsabilidade social, tanto na gestão da organização quanto na formação de seus educadores e educandos.

Com isso, os princípios institucionais tornam-se também a base e o orientador das diretrizes de responsabilidade social da Univates.

### *Pluralidade*

A Universidade respeita e promove a pluralidade de manifestação em todas as dimensões, pois compreende que ela é uma das condições da vida humana e uma manifestação da sociedade contemporânea em respeito à expressão de igualdade e diferença entre pessoas.

“A pluralidade é a condição da ação humana pelo fato de sermos todos os mesmos, isto é, humanos, sem que ninguém seja exatamente igual a qualquer pessoa que tenha existido, exista ou venha a existir” (ARENDR, 2005, p. 16).

### *Natureza comunitária*

Desde sua gênese, a Univates pertence, é mantida e gerida pela comunidade do Vale do Taquari. Essas características a vinculam organicamente à região, constituindo-se como uma IES com pertinência em suas ações, produzindo conhecimento na interação com a sociedade, na perspectiva da construção das condições para o desenvolvimento local e regional. Essa ação conecta-se com o processo de globalização, produzido pelo trabalho enquanto práxis humana e produtiva, realizado de forma persistente e dedicada pelos membros da comunidade da região.

### *Responsabilidade social*

Para além das exigências normativas, a Univates assume como princípio educativo a responsabilidade social, tanto na gestão da organização quanto na formação de seus educadores e educandos.

Este princípio é assumido mediante a adoção de práticas individuais ou coletivas em benefício da sociedade e do ambiente, com vistas à formação humana e profissional integral.

### *Sustentabilidade financeira*

A Instituição é um patrimônio econômico e cultural em permanente construção e desenvolvimento, que se viabiliza em bases sólidas de gestão acadêmica e administrativa integradas e planejadas. Este princípio visa à permanente busca da sustentabilidade financeira, aliado ao fato de que a Instituição se mantém fundamentalmente com os recursos oriundos de suas atividades.

### *Excelência acadêmica*

É entendida como a promoção de formação científica e humanística, interdisciplinar, integrada e permanente que visa a desenvolver cidadãos com espírito crítico-reflexivo-autônomo, responsáveis pelo mundo em que vivem e capazes de aprender, inventar e inovar ao longo da vida.

Para a Univates, a produção do conhecimento deve ser pertinente, consistente e reconhecida pela interdisciplinaridade e pelo estímulo à agregação de valor à vida social por meio da pesquisa, da invenção, da inovação e da socialização do conhecimento.

Essa perspectiva outorga e legitima a Universidade e seu saber produzido enquanto autoridade intelectual, que provoca a sociedade a pensar, refletir, compreender e agir de forma consciente e preventiva diante dos desafios apresentados pela realidade.

### *Transparência*

Considera-se que as relações entre as diferentes representações da comunidade nos colegiados e conselhos, assim como a relação entre a Instituição, seus alunos e demais usuários, entre a Instituição e os que nela trabalham e entre a Instituição e a comunidade, devem estar sustentadas pela lealdade, veracidade e livre fluxo das informações.

## **5 - Diretrizes orientadoras da RSU na Univates**

Norteadas pelos princípios institucionais, são diretrizes da Política de Responsabilidade Social da Univates:

- 1 - formação de pessoas para atuação como agentes de transformação social;
- 2 - socialização do conhecimento produzido pela Universidade;
- 3 - promoção do diálogo e transparência entre Instituição e *stakeholders*;
- 4 - responsabilidade com o desenvolvimento regional e o desenvolvimento sustentável.

## **6 - Objetivos**

São objetivos da Política de Responsabilidade Social da Univates:

### **Gerais**

- 1 - Estabelecer o posicionamento institucional referente à temática;
- 2 - Promover uma cultura socialmente responsável;
- 3 - Direcionar a atuação institucional de acordo com as dimensões organizacional, educacional, epistemológica e social.

### **Específicos**

- 1 - Promover um comportamento organizacional responsável no que se refere aos impactos que a Instituição gera no seu público e no meio ambiente;
- 2 - Garantir a formação integral de um profissional competente e com responsabilidade pública;

3 - Produzir e disseminar o conhecimento (ensino, pesquisa e extensão) com relevância e pertinência social;

4 - Garantir a implementação de ações visando ao desenvolvimento sustentável das comunidades.

## **7 - Acompanhamento e proposição de ações**

O acompanhamento e proposição de ações de responsabilidade social realizadas pela Instituição se dá via comitê de Responsabilidade Social da Univates. A composição do Comitê de Responsabilidade Social, bem como a nomeação dos seus integrantes, é realizada pela Reitoria mediante emissão de portaria específica.

## **Referências**

ARENDDT, Hannah; RAPOSO, Roberto. **A condição humana**. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT. **Norma Brasileira NBR - ISO 26000 - Diretrizes sobre responsabilidade social**. Rio de Janeiro, 2010.

CARROLL, A. B... Corporate Social Responsibility: Evolution of a Definitional Construct. **Business & Society**, 34 (4), 39-48, 1999.

FREEMAN, R.E.; McVEA, J. **A stakeholder approach to strategic management**. Social Science Research Network Paper Collection. Virgínia: University of Virginia, 2001.

INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL. **Indicadores Ethos para negócios sustentáveis e responsáveis**. Ciclo 2017/2018. Disponível em: <[www.ethos.org.br/indicadores](http://www.ethos.org.br/indicadores)>.

KISZNER, S. F. B. **Responsabilidade Social Universitária sob a perspectiva da avaliação institucional: uma análise à luz da gestão integral e transversal em Instituições Comunitárias de Educação Superior**. 2018. Dissertação. (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Faculdades Integradas de Taquara. Taquara.

TENÓRIO, F. G. (Org). Fares, J et al (Colaboradores). **Responsabilidade social empresarial: teoria e prática**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

UNESCO. **Replantear la educación ¿Hacia un bien común mundial?** París: UNESCO. 2015.

VALLAEYS, CRUZ e SASIA. **Responsabilidade Social Universitaria: Manual de Primeros Pasos**. BID McGrawHill, 2009.